

Sarney prioriza relações com países do continente

15 ABR 1986

Manifestar a importância que o Brasil atribui ao bom entendimento entre os povos da América foi como o presidente Sarney justificou sua participação na abertura da décima-terceira assembléia Geral do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, ontem, no Palácio do Itamarati.

O presidente Sarney reafirmou o compromisso brasileiro com as funções do Instituto, que faz parte da Organização dos Estados Americanos (OEA), e aproveitou para reiterar o apoio do Brasil à OEA como foro de debates, de entendimento e de cooperação entre os países do continente.

Segundo Sarney, a consolidação da democracia está aproximando os países do continente e dando grande impulso às relações intra-regionais. Ele destacou, também, que a América vive, hoje, uma etapa importante na sua história em que "à luta pelo desenvolvimento econômico e pelo progresso social e político vêm-se somar os desafios de uma grande revolução científica e tecnológica".

E a seguinte a íntegra do discurso do Presidente:

"Ao declarar aberta a XIII Assembléia Geral do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, gostaria de dar as boas-vindas às expressivas delegações com que os países-membros desta importante instituição prestigiam este acontecimento.

Ao oferecer-se para sediar esta Assembléia, o Brasil desejou manifestar a importância que atribui às atividades do Instituto Pan-Americano de Geografia e História e a todos os órgãos do sistema interamericano em geral, seguro de que sua contribuição para a cooperação regional e o bom entendimento entre os povos da América se faz a cada dia mais decisiva e relevante.

Como membro fundador

do Instituto e sede de uma de suas comissões durante vinte anos, o Brasil tem orgulho em reconhecer a importância que as atividades do organismo tiveram para o desenvolvimento dos estudos históricos e da ciência geográfica neste País e em toda a América, inspirado no mais autêntico espírito de conagração entre os povos americanos, o Instituto é um testemunho eloquente da forma positiva que assume a cooperação interamericana em áreas de grande interesse cultural e científico, ligadas ao conhecimento da própria identidade histórica e geográfica do continente.

Considero expressivo que os variados e amplos debates previstos para esta Assembléia Geral tenham início no dia de hoje (ontem), consagrado pelos membros da Organização dos Estados Americanos como o "Dia das Américas". O espírito que preside a convivência interamericana no seio da organização regional tem no Instituto um exemplo particularmente significativo. Seus trabalhos constituem, pois, uma homenagem especial a esta data maior do pan-americanismo.

Senhoras e Senhores,

Vivemos uma etapa especialmente importante da história deste continente, em que a luta pelo desenvolvimento econômico e pelo progresso social e político vêm-se somar os desafios de uma grande revolução científica e tecnológica, a cujos benefícios aspiram todos os povos americanos.

A contribuição que o Instituto pode prestar a esses esforços é especialmente importante para os nossos povos. Ela deve engajar plenamente a vontade política de nossos governos e o aporte da comunidade científica e intelectual.

De sua parte, o Governo brasileiro deseja reafirmar o seu compromisso com as

funções já históricas desta prestigiosa instituição, ao mesmo tempo em que reitera a importância que atribui à Organização dos Estados Americanos, como fóro de debates, de entendimento e de cooperação entre todos os países do continente.

Essa não é, aliás, uma preocupação isolada. País latino-americano por herança histórica e cultural, plenamente identificado com as aspirações de progresso social e econômico de todo o continente e participante ativo do processo de reconstrução democrática que anima a vida americana, o Brasil atribui às suas relações com os países do continente a mais elevada prioridade.

A consolidação da democracia aproxima os países integrantes do sistema interamericano e dá um novo e grande impulso às relações intra-regionais. Nos países em desenvolvimento da América Latina, a plena vigência da democracia significa não apenas a estabilidade e o fortalecimento das instituições representativas, mas a implantação de uma efetiva democracia social e econômica.

Esse esforço, que une todos nós, encontra apoio também no trabalho que o Instituto desenvolve e que entra em uma nova etapa com a realização desta XIII Assembléia Geral. Os debates que hoje (ontem) se iniciam ganham seu sentido mais perene quando colocados sob essa perspectiva.

E convencido desse fato que desejo a todos grande êxito em suas tarefas. Rendo minha homenagem ao Instituto Pan-Americano de Geografia e História e reitero às delegações que nos honram com a sua presença, a cordial acolhida do povo e do Governo brasileiro, augurando-lhes uma feliz e proveitosa estada no Brasil.

Declaro abertos os trabalhos desta Assembléia".